



Benfica suspeito de prometer 10 mil euros para vencer F. C. Porto

PJ investiga denúncia
de luvas a jogadores
do Desportivo das Aves

Pagar para ganhar
a adversários é crime
desde o ano passado **P.4 e 5**

Benfica suspeito de prometer prenda de 10 mil euros para derrotar o F. C. Porto



F. C. Porto acabou por ganhar o jogo com o Desportivo das Aves, por 2-0, com dois golos em 11 minutos

Nuno Miguel Maia
nunomm@jn.pt

INVESTIGAÇÃO A Polícia Judiciária (PJ) e o Ministério Público reuniram indícios de que o Benfica prometeu pagar 10 mil euros a cada futebolista do Desportivo das Aves como incentivo para ganhar no último jogo contra o F. C. Porto, a 8 de abril, na época passada. Estas suspeitas levaram já as autoridades a efetuar buscas às instalações do clube da Luz, do clube do concelho de Santo Tirso e a vários dirigentes e jogadores.

As diligências judiciais aconteceram no final de junho, no âmbito da operação da PJ do Porto com a denominação de código "Mala Cíao", visando ainda o Vitória de Setúbal e o FC Paços de Ferreira, num inquérito

por crimes de corrupção ativa, corrupção passiva, tráfico de influências e oferta indevida de vantagens, no fenómeno desportivo.

Confrontado pelo JN sobre esta matéria sob averiguação judicial, o Benfica não prestou qualquer esclarecimento até à hora de fecho desta edição.

De acordo com informações recolhidas pelo JN, a concreta suspeita de que o Benfica terá oferecido tal "prémio" surgiu numa investigação com base numa denúncia anónima que visava em especial alguns ex-dirigentes do Desportivo das Aves.

Efetuada diligências, além de outras suspeitas, os investigadores reuniram indícios no sentido de que vários futebolistas terão sido emprestados de forma ocul-

SÉRGIO CONCEIÇÃO FEZ REPARO

Jogo da 1.ª volta polémico e comparado com vitória da Liga dos Campeões

O D. Aves-F. C. Porto, na época passada, a 25 de novembro, foi mais renhido, comparativamente com a partida de 8 de abril: terminou 1-1. Na altura – ainda não estava instaurado o inquérito sobre o jogo da segunda volta, com origem numa denúncia anónima visando alguns ex-dirigentes das Aves –, o treinador portista realçou a extrema "determinação" do adversário. "Apesar de tudo, não perdemos [...] Eu até pensei, pelos festejos, que fossem mesmo os festejos de ganhar a Liga dos Campeões...", disse Sérgio Conceição. O jogo foi polémico, até devido a um lance de penálti no período de descontos, em que Danilo foi atingido numa perna. O árbitro mandou jogar. O F. C. Porto queixou-se, mostrando imagens em que há contacto. O Benfica usou um vídeo manipulado, sem o frame do contacto, para vir acusar o F.C. Porto. Mais tarde as televisões decompueram a transmissão da Sport TV e o vídeo de um blogue afeto às águias e concluíram que este último retirou um frame ao original. O Benfica negou responsabilidade na manipulação.

ta ao clube das Aves, pois o Benfica mantinha opção de "recompra". Seria, desta forma, contornada a limitação regulamentar de um máximo de três empréstimos entre clubes, que tem em vista evitar precisamente relações de subordinação ou dependência entre clubes da Liga.

Em causa estariam supostas irregularidades em contratos celebrados em 2016, nomeadamente, entre outros, nos casos de quatro futebolistas que tinham ligação ao clube da Luz.

INQUÉRITO-CRIME EM 2018
Disputado na 29.ª jornada da época passada, a 8 de abril, o jogo F. C. Porto-Desportivo das Aves revelou-se fulcral na luta pelo título, em face da acesa disputa entre os dragões e os encarna-

PJ investiga alegadas luvas para cada jogador do Desp. Aves

Pagar para ganhar a adversários é crime desde 2017

dos. Terminou com uma vitória portista por 2-0 (ler texto ao lado).

Iniciada em 2018, mediante uma denúncia concreta apontando a alguns dos dirigentes do clube de Vila das Aves, a investigação da brigada de combate à corrupção da PJ do Porto apurou que, no contexto da preparação daquele jogo, terá havido promessa de pagamento de luvas no valor de 10 mil euros por parte do Benfica a cada futebolista, em caso de conseguirem derrotar o F. C. Porto.

O jogo terminou com vitória dos portistas, resultado obviamente não abrangido por qualquer prémio prometido. No entanto, os indícios no sentido da oferta foram suficientes para motivar, em junho, diligências de recolha de prova junto dos clubes, dirigentes e futebolistas suspeitos, num raide total de 24 buscas.

“JOGO DA MALA” É ILÍCITO
 A estratégia de pagar a adversários para incentivar a derrotar rivais – conhecida como “jogo da mala” – só passou a ser criminalizada a partir de maio do ano passado, com a criação do ilícito de “oferta ou recebimento indevido de vantagem”.

Este crime prevê pena de prisão até cinco anos para o agente que “por si ou por interposta pessoa, com o seu consentimento ou ratificação, por interposta pessoa, solicitar ou aceitar, para si ou para terceiro, direta ou indiretamente, no exercício das suas funções ou por causa delas, sem que lhe seja devida, vantagem patrimonial ou não patrimonial, ou a sua promessa, de agente que perante ele tenha tido, tenha ou possa vir a ter pretensão dependente do exercício dessas suas funções”. No que se refere ao agente que oferecer a vantagem, a pena é inferior: até três anos de cadeia. ●

Jogo decisivo antes da visita portista à Luz

Dragões deram resposta positiva, venceram por 2-0 e foram discutir liderança à casa das águias



Penálti de Alex Telles abriu caminho a vitória crucial

Adriano Rocha
 arocha@jn.pt

JORNADA 29 O Benfica ganhara por 2-1 na véspera, em Setúbal, com um polémico penálti nos descontos (90+2 m), pelo que o F. C. Porto entrou em campo com um atraso de quatro pontos, sendo que na ronda seguinte visitava a... Luz.

Uma derrota portista com o Aves, conjugada com um eventual novo desaire no ninho das águias, deixaria o Benfica muito próximo do pentacampeonato. Seriam sete pontos de diferença, e

vantagem no confronto direto, para as águias gerirem nas últimas quatro jornadas. Por isso, para continuarem a depender de si na luta pelo título, os dragões tinham de vencer o Aves.

E foi o que fizeram, com dois golos em 11 minutos, fruto de uma entrada forte. Um penálti permitiu a Alex Telles desatar o nó. Três minutos depois, a fortuna de Otávio foi o azar de Falcão: o avense rematou contra o portista e a bola só parou no fundo da baliza de Adriano Facchini, que negou mais alguns golos aos dragões. ●



Equipas separadas por um ponto na ronda que antecedeu clássico

O Benfica partiu para a 29.ª jornada como líder isolado da Liga. Pela primeira vez na época, as águias estavam à frente dos dragões no campeonato, com um ponto de vantagem.



70

Pontos. Os dragões vinham de derrota com o Belenenses, no Restelo, a qual lhes custou a perda do comando da Liga.



71

Pontos. A liderança condicional das águias passara a definitiva com o desaire portista na visita a Belém.

Vieira: “Não há prova de ilegalidade”

Após busca da PJ, líder do Benfica ameaçou alterar política de contratação e empréstimos de futebolistas em Portugal



Luis Filipe Vieira reagiu indignado a mais uma busca

Nuno Miguel Maia
 nunomm@jn.pt

REAÇÕES Além da suposta promessa de pagamento de 10 mil euros a cada jogador do Desportivo das Aves, para incentivar a derrotar o F. C. Porto no decisivo jogo a 8 de abril da época passada, as atenções da PJ no processo “Mala Cão” têm mais uma vertente: pagamentos a clubes rivais do Benfica sob a forma de negociação de passes de jogadores, com suposta opção de “recompra”, como alegada forma de contornar o limite regulamentar de três empréstimos entre clubes.

Na sequência das buscas, esta suspeita mereceu uma reação concreta e direta de Luís Filipe Vieira: “Vamos ver se continuaremos a contratar e a emprestar jogadores em Portugal. Podemos deixar de emprestar jogadores, exceto os da nossa formação, porque é difícil continuar a viver nestas suspeições”, frisou, em conferência de imprensa no dia de mais uma busca da PJ, no passado dia 25 de junho.

O presidente do clube da Luz referiu na altura saber que “estas buscas resultam de mais uma denúncia anónima com origem no Porto e que está a ser investigada”, apontando para o diretor de comunicação do F. C. Porto, Francisco Marques.

“Baseia-se em factos falsos, envolvendo emprésti-

mos e transferências de jogadores a alguns clubes da Liga. Estou seguro que, com estas diligências, o resultado não deixará de isentar o Benfica de qualquer suspeição”, garantiu, indignado, concluindo que “não há nem houve qualquer prova de alguma ilegalidade cometida pelo Benfica”.

O alegado esquema sob investigação tem a ver com contratos com opções de “recompra” de direitos económicos que terão permitido a circulação de avultadas quantias. A PJ pretende saber se tais negócios constituíram estratégias para encobrir o pagamento de “luvas” a adversários.

EX-DIRIGENTES EM CAUSA

O Desp. Aves é o outro principal visado nesta investigação judicial. No entanto, em causa está a conduta de ex-dirigentes. Em reação às buscas, o clube de vila das Aves, limitou-se a confirmar a visita das suas instalações pela PJ.

Também a nova administração da SAD do Vitória de Setúbal sublinhou que as buscas têm a ver com “factos ocorridos em data anterior ao início do mandato da atual Direção [do clube] e Administração”, antes de dezembro de 2017.

Já o F.C. Paços de Ferreira explicou ter prestado “toda a informação” com vista “ao esclarecimento e defesa do bom nome da instituição”. ●

OUTROS CASOS

Caso e-Toupeira

Paulo Gonçalves, assessor jurídico do Benfica, é suspeito de ter acedido a investigações e processos relacionados com os encarnados mas em segredo de justiça, através de funcionários judiciais. Em causa estão crimes de corrupção, violação de segredo de justiça, falsidade informática e favorecimento pessoal.

E-mails

A divulgação de emails do Benfica, por parte do diretor de comunicação do F.C. Porto, Francisco J. Marques, no Porto Canal, levantou suspeitas de crimes de tráfico de influência e corrupção. Houve buscas ao Estádio da Luz, às casas de dirigentes e elementos ligados à arbitragem. Paulo Gonçalves também é arguido.

Branqueamento

Seis arguidos foram constituídos e houve buscas no Benfica, em junho, por suspeitas de crimes fiscais e lavagem de dinheiro, denunciadas num alerta bancário após movimentos de quase 1,9 milhões de euros, com origem na Benfica SAD e na Benfica Estádio SA, para uma firma de informática.

Operação Lex

Luis Filipe Vieira é suspeito de ter oferecido ao juiz Rui Rangel um cargo na futura universidade das águias em troca de uma cunha num processo fiscal. Na Operação Lex, Rangel é suspeito de corrupção e Vieira também é arguido.